

ARTIGOS**O RÁDIO COMO PRÓTESE NO PROCESSO EDUCACIONAL: PROJETO
RADIOESCOLA****LA RADIO COMO PRÓTESIS EN EL PROCESO EDUCATIVO: PROYECTO DE
ESCUELA DE RADIO****RADIO AS A PROSTHESIS IN THE EDUCATIONAL PROCESS: RADIO SCHOOL
PROJECT**

Júlio César Tinoco Reis²

RESUMO

O ano de 2020 tem sido marcado pela pandemia do coronavírus e diversas mudanças de hábito, com ênfase no isolamento social. Em consequência dele, a vida em sociedade passa por uma experiência inédita a ser vivida por essa geração. Sem alunos em salas de aula físicas, as instituições de ensino, assim como outros segmentos da sociedade, estão buscando alternativas para manter o processo educacional ativo, envolvente e eficaz. Prestes a completar 100 anos de sua 1ª transmissão oficial no país, em 7 de setembro de 1922, o rádio assim como outros veículos midiáticos, tem tido um papel relevante na sociedade contemporânea e contribui para a democratização da informação, conforme salienta Raboy (2005). Com caráter informativo, o rádio, desde de o seu surgimento, sempre teve relação direta com a educação, tanto que em 1925, três anos após sua primeira transmissão no Brasil, a Rádio Sociedade veiculava aulas de francês, português, história, geografia, química e outras, lembra a pesquisadora Maria Elvira Federico (1982). Outros projetos foram colocados em prática, nos anos seguintes, dentre eles o Projeto Minerva e o sistema de Rádio Escola, ainda em atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio. Educação. Tecnologia.

² Professor do UNIFLU e coordenador da Rádio Educativa FM, graduado em Jornalismo e em Letras. Pós-graduado em Assessoria de Comunicação. E-mail: juliotinoco@gmail.com

RESUMEN

El año 2020 ha estado marcado por la pandemia de coronavirus y varios cambios en los hábitos, con énfasis en el aislamiento social. Como resultado de esto, la vida en sociedad pasa por una experiencia sin precedentes para ser vivida por esta generación. Sin estudiantes en las aulas físicas, las instituciones educativas, así como otros segmentos de la sociedad, están buscando alternativas para mantener el proceso educativo activo, atractivo y efectivo. A punto de completar 100 años de su primera transmisión oficial en el país, el 7 de septiembre de 1922, la radio, así como otros medios de comunicación, ha jugado un papel importante en la sociedad contemporánea y contribuye a la democratización de la información, como señaló Raboy (2005). Con un carácter informativo, la radio desde su aparición, siempre ha tenido una relación directa con la educación, tanto es así que, en 1925, tres años después de su primera transmisión en Brasil, Radio Sociedade transmitió clases en francés, portugués, historia, geografía, química y otros, señalan a la investigadora Maria Elvira Federico (1982). Otros proyectos se pusieron en práctica en los años siguientes, entre ellos el Proyecto Minerva y el sistema Radio Escola, aún en funcionamiento.

PALABRA CLAVE: Radio. Educación. Tecnología.

ABSTRACT

The year 2020 has been marked by the coronavirus pandemic and several changes in habits, with an emphasis on social isolation. As a result of it, life in society goes through an unprecedented experience to be lived by this generation. Without students in physical classrooms, educational institutions, as well as other segments of society, are looking for alternatives to keep the educational process active, engaging and effective. About to complete 100 years of its first official broadcast in the country, on September 7, 1922, radio, as well as other media outlets, has played an important role in contemporary society and contributes to the democratization of information, as noted by Raboy (2005). With an informative character, radio since its emergence, has always had a direct relationship with education, so much so that in 1925, three years after its first broadcast in Brazil, the Rádio Sociedade broadcast classes in French, Portuguese, history, geography, chemistry and others, point out researcher Maria Elvira Federico (1982). Other projects were put into practice in the following years, among them the Minerva Project and the Radio Escola system, still in operation.

KEYWORD: Radio. Education. Technology.

1. INTRODUÇÃO

Educar é um processo complexo e vive um momento de mudanças atreladas às novas tecnologias e suas aplicações no ambiente escolar. (MORAN, 2007). Com o domínio dos processos de comunicação, tecnologias e na aplicação de novas metodologias, o professor tende a avançar mais depressa. Incorpora-se a essa

proposta a educomunicação, com a aplicação de novos tipos de aprendizagem na interface entre educação e comunicação, porém sem deixar de lado os avanços já conquistados e que são aplicados no contexto educacional.

Nesse cenário ganha destaque a proposta de uma educação simbiótica, com a interação da tecnologia como prótese na comunicação. Para Santaella (2003), a linguagem mediada por novas tecnologias pode amplificar os cinco sentidos e essas extensões produzem e reproduzem signos que aumentam a memória e cognição.

A educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, e, com isso, vem rompendo o espaço físico da sala de aula, se inserindo nos diversos ambientes que integram nosso cotidiano. (MORAN, 2015). Para Freire (1996), o processo de educação não se dá na transferência de inteligência do objeto ao aluno. Torna-se necessário instigá-lo, para que ele seja capaz de entender e comunicar o entendido.

Nesse sentido, temos aulas mais produtivas e participativas, com alunos estudando conteúdo fora da sala de aula e com auxílio da tecnologia. Depois, desenvolvem tarefas, se distanciando do papel de aluno passivo do ensino tradicional. Esse contexto surge dentro do processo de evolução da educação, conforme salienta Moran (2015).

Com o passar dos anos novas tecnologias estão sendo cada vez mais aplicadas no ensino e isso o torna dinâmico, capaz de acompanhar as novas gerações e cumprir seu papel dentro da sociedade. Mas o educador não pode olhar apenas para frente, torna-se necessário que ele valorize práticas educacionais consagradas, aplicando a elas a evolução tecnológica que temos ao alcance de nossas mãos. O giz virou caneta, o quadro negro se transformou em branco e em algumas unidades de ensino, trocado pelo quadro interativo. Mas algo não mudou. As aulas, em sua maioria, aplicam a oralidade como componente principal. A linguagem oral está presente nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil e fomentada nas matrizes da perspectiva vygotskiana, como uma necessidade humana que proporciona a construção de significados e o desenvolvimento do pensamento.

O trabalho, em questão, propõe uma discussão, se a sala de aula é oral, por que não aplicar essa dinâmica em uma prótese de comunicação capaz de propagar essa mensagem em âmbito maior, atingindo a públicos que estão fora da sala de aula e até mesmo extramuros. Com um microfone, um *software* de transmissão e um

computador com placa de som e acesso à internet, já é possível montar uma *web rádio*, que, diferente de emissoras tradicionais, não depende de autorização, concessão de canal de transmissão do Governo Federal.

A proposta se encaixa no modelo de Rádio Escola, onde educadores, alunos e demais integrantes da comunidade da escola, poderão desenvolver projetos e ações interdisciplinares envolvendo temas afins em português e história, geografia e ciências e tantas outras experiências, mesmo sem que estejam no mesmo ambiente físico, usando o rádio como prótese e a internet como meio de transmissão.

2 – RÁDIO E EDUCAÇÃO

Já em sua primeira transmissão oficial, o rádio se colocou como prótese de comunicação capaz de expandir ações educacionais e culturais, assim contribuindo para a cidadania, conforme pontua Oliveira (2010, p.3):

No dia 07 de setembro de 1922, ocorreu a primeira demonstração pública de transmissão de rádio no país, na qual os visitantes da Exposição e outros cidadãos, agraciados com 80 receptores, sendo alguns deles instalados em praças públicas, puderam ouvir o discurso do presidente Epitácio Pessoa, além de trechos da Ópera O Guarany, de Carlos Gomes, do Teatro Municipal, onde estava sendo executada. Essa primeira demonstração pública de uma transmissão radiofônica, apesar de ser acompanhada de muitos ruídos, causou espanto e curiosidade entre os visitantes da Exposição Nacional. As primeiras transmissões radiofônicas resultaram em tão grande sucesso que no ano seguinte, em abril de 1923 foi instalada a primeira emissora de rádio brasileira: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, de propriedade do cientista Henrique Morize e do escritor e antropólogo Edgar Roquette Pinto.

A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro dedicava parte de sua programação para veiculação de conteúdo educativo. Para Ferraz (1984), o rádio, que funcionava no regime de clubista, com associados que bancavam os custos, tinha uma preocupação maior em levar educação e cultura à população. Mas em 1936, o rádio sofreu sua primeira mudança de grandes proporções, com a liberação de inserção de comerciais em sua programação, o que preocupou os idealistas sobre o futuro do veículo enquanto multiplicador do conhecimento. Segundo Oliveira (2010, p. 4), “em 1936, mediante a promessa de que os ideais de educação e cultura seriam preservados, Roquette Pinto doou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao

Ministério da Educação e Cultura, dando início ao sistema de Rádios Educativas no Brasil”.

Segundo o pesquisador Silveira (2010), Roquette Pinto ainda implementou a Rádio Escola Municipal, na qual os alunos se inscreviam por envio de carta, por telefone ou presencialmente. As chamadas lições eram enviadas por cartas aos inscritos e eles acompanhavam as aulas pela emissora, que devido ao sucesso, com mais de 20 mil inscritos, teve que passar por adaptações – e até o nome da emissora foi alterado, para Rádio Difusora (educativa e cultural).

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), criado em 1946, passou a desenvolver no ano seguinte um projeto de grande alcance na área de educação pelo rádio, a “Universidade no Ar”. O SENAC firmou parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC) e com emissoras radiofônicas de São Paulo. De acordo com os dados divulgados pelos organizadores, mais de 300 localidades e cerca de 80 mil alunos foram contemplados. Eles recebiam apostilas e podiam tirar as dúvidas com monitores que ficavam nos postos de retransmissão das emissoras, espalhados em várias localidades.

Na década de 1970, surge o Projeto Minerva, com programas diários concentrados nas áreas de ensino supletivo e educação de base, sendo veiculados de forma obrigatória pelas emissoras de rádio. Para desenvolver o projeto, o governo precisou de suporte externo, conforme destaca Leobons (*apud* Assumpção, 1999, p. 40),

Por não contar com equipe técnico-pedagógica, o Projeto Minerva utilizou em sua primeira fase (novembro/70 a abril/71) cursos produzidos por outras entidades. Em sua segunda fase de (setembro/71 a janeiro/72), apesar de continuar se utilizando dessas instituições, passou a supervisionar o trabalho, mediante sua própria equipe.

Na mesma década, a Secretaria Estadual do Amazonas implantou o Projeto Sumaúma. Criado em 1972, tinha como objetivo principal formar os professores leigos do então 1º Grau, do interior do Estado. O curso era distribuído pelo Projeto Minerva e produzido pela Fundação Anchieta. De acordo com dados dos organizadores, o Sumaúma formou centenas de professores.

Inúmeras experiências envolvendo o rádio como agente propagador da comunicação e da educação foram implantados no Brasil. Doravante, esse veículo

não pode ser descartado como instrumento de aplicação da educação na escola e fora dela, conforme pesquisas de Assumpção (1999) e Silveira, 2010).

Abaixo, temos alguns exemplos de iniciativas relevantes:

2.1 – RADIOTECA JOVEM

A Radioteca Jovem surgiu em 1985, na cidade de Campos, interior do Rio de Janeiro. O projeto era coordenado pelo Setor de Tecnologia Educacional da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro. As atividades envolveram os alunos do Ensino Fundamental e Médio das escolas estaduais. Orientados por professores e radialistas, produziam a programação e debatiam temas pertinentes às comunidades escolares e locais. A programação foi veiculada, semanalmente, pela Rádio Continental, uma emissora comercial da mesma cidade, durante três anos, até 1988.

2.2 – RÁDIO VISÃO

A Rádio Visão iniciou suas atividades em 1986, em Campos, RJ. A Rádio Visão foi instalada na Escola Técnica Estadual Professor João Barcelos, Ensino Fundamental e Médio, sendo circuito interno. Foi ao ar durante um ano.

2.3 – RÁDIO VANGARDA EDUCATIVA

Instalada na Escola Técnica Federal, Ensino Médio, em 1987, na cidade de Campos, RJ. A Vanguarda Educativa permaneceu no ar durante três anos.

2.4 – RÁDIO RM 2002

Em São Paulo, o Colégio Regina Mundi, Ensino Fundamental e Médio, implantou, em 1989, uma rádio itinerante, denominada Rádio RM 2002. A programação era produzida pelos alunos e tinha o objetivo de divulgar e orientar as atividades de campo que desenvolviam em excursões.

2.5 – RÁDIO INTERNA VILA VERDE

Foi desenvolvida, na Escola Municipal Vila Verde, da Rede de Ensino Fundamental de Curitiba (hoje América Sabóia), em 1989, visando à interação dos alunos, pais e comunidade foi criada a Rádio Vila Verde. Os programas eram produzidos pelos alunos de terceiras e quartas séries e veiculados semanalmente. Além da questão educativa e cultural, a Rádio era uma prestadora de serviços à comunidade. Ficou no ar apenas um ano.

2.6 – RÁDIO RECREIO

Programa semanal, produzido e veiculado pela Rádio Educativa do Paraná, com a participação de estudantes do Ensino Médio filiados à UPE (União Paranaense dos Estudantes), divulgava informações estudantis e agendas culturais.

As pesquisas acima citadas dão uma ampla visão do rádio como importante meio de comunicação e sua ligação com educação. Também explicitam projetos de sucesso do Rádio Escola, mas não apontam o porquê desses projetos, em sua maioria, terem sido descontinuados, assim como não avaliam aplicação do conteúdo e os resultados obtidos no prisma da educomunicação e metodologias ativas.

Gonçalves e Azevedo (*apud* Silveira, 2010, p. 35):

O Projeto Rádio Escola se constitui numa proposta de educação para as mídias. A familiaridade com os equipamentos próprios da comunicação radiofônica, associada a exercícios de elaboração coletiva da programação a ser veiculada, permitirá à comunidade escolar construir seu próprio discurso, transmitindo a todos o que pensa, deseja e necessita para a melhoria das relações entre a comunidade escolar e seu em torno. Assim o Projeto se constitui numa prática viva da cidadania, que contribui, certamente, para a construção de uma sociedade mais justa, formada por cidadãos capazes de decidir o próprio destino.

De acordo com dados do Ministério das Comunicações, o Brasil contava, em 2015, com 508 rádios educativas e pretende superar em 30% esse número em

2020. Tal ampliação pode indicar que o governo continua entendendo o poder de penetração do rádio e sua aplicabilidade na educação.

3 – RÁDIO ESCOLA

O Rádio Escola é proposto aqui como alternativa para aplicação de projetos que envolvam alunos, professores e comunidade externa.

Em educação - em um período de tantas mudanças e incertezas - não devemos ser xiitas e defender um único modelo, proposta, caminho. Trabalhar com modelos flexíveis com desafios, projetos reais, com jogos e com informação contextualizada, equilibrando colaboração com personalização é o caminho mais significativo hoje, mas pode ser planejado e desenvolvido de várias formas e em contextos diferentes. Podemos ensinar por problemas e projetos num modelo disciplinar e em modelos sem disciplinas; com modelos mais abertos – de construção mais participativa e processual – e com modelos mais roteirizados, preparados previamente, mas executados com flexibilidade e forte ênfase no acompanhamento do ritmo de cada aluno e do seu envolvimento também em atividades em grupo, (MORAN, 2015, p.25)

Assim, entende-se com justa a proposta de aplicabilidade das novas tecnologias na educação, usando um meio de comunicação centenário, mas que apresenta fácil adaptação ao modelo escolar. Dessa forma, é possível que escolas, mesmo com recursos limitados, sejam capazes aplicar um projeto de educação mais interdisciplinar, com a participação de alunos de diferentes estágios educacionais, com conteúdos transversalizados e em consonância com a comunidade.

A Rádio Vanguarda Educativa, da antiga Escola Técnica Federal de Campos, hoje Instituto Federal Fluminense, foi a pioneira na região numa escola de grande porte, conforme sugere o próprio nome, e afirma o pesquisador da Universidade Federal de Porto Alegre, Silveira (2010), ao destacar a emissora com a terceira iniciativa de sucesso a ser implantada no país com a proposta de Rádio Escola. Porém, cita-se aqui a iniciativa da Radioteca Jovem, como experiência pedagógica, aplicada em 22 escolas municipais de Campos dos Goytacazes, com circuitos itinerantes, numa iniciativa considerada inédita pela pesquisadora Zeneida Alves de Assumpção (1999).

O artigo aqui apresentado teve como objetivo avaliar a aplicabilidade do Rádio Escola aliado aos novos processos e metodologias da educação, como educomunicação e metodologias ativas. Alguns modelos e exemplos de

aplicabilidade da Rádio Escola apresentados aqui não têm a presunção de validar, sem um estudo de viabilidade técnico-financeiro da proposta, mas nos leva a pensar o quanto a oralidade está presente no processo educacional, além disso nos remete ao veículo mais oral de todos, o rádio.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Z.A. *Radioescola: Uma proposta para ensino de primeiro grau*. São Paulo: Annablume, 1999.

FEDERICO, Maria Elvira. *História da comunicação: rádio e TV no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1982

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FEDERICO, M.E. *História da comunicação: rádio e TV no Brasil*, Universidade da Califórnia: Vozes, 1982

GERALDI, J. W. *Concepções de linguagem e ensino de português*. O texto na sala de aula. Cascavel: Assoeste, 1984.

F. KUARK, F. MANHÃES E C. MEDEIROS. *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

IANNI, Octávio. *Teorias da Globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

MCLUHAN, M. Visão, Som, Fúria. In: LIMA, L. C. *Teoria da Cultura de Massa*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MORAN, J.M. *Mudando a educação com metodologias ativas*. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

_____. *Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias Interações*, vol. V, Universidade São Marcos: São Paulo, 2000.

_____. Novos desafios para o educador. In: *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. P. Campinas: Papirus, 2007.

OLIVEIRA, L. F. R. *Vozário no ar: poder simbólico e reprodução – uma análise das relações que envolvem o projeto Rádio Escola*. Dissertação (Mestrado em

Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Uberaba, 2014. 1.

PIMENTEL, F. P. *O Rádio Educativo no Brasil: uma visão histórica*. Rio de Janeiro: Soarmec, 2004.

RABOY, M. Mídia e Democratização na Sociedade da Informação. In: MARQUES DE MELO, J.; SATHLER, L. *Direitos à Comunicação na Sociedade da Informação*. São Bernardo do Campo, SP: Unesp, 2005. Disponível em http://www.lucianosathler.pro.br/site/images/conteudo/livros/direito_a_comunicacao/181_201_midia_democratizacao_raboy.pdf . Acesso em: 10 jul. de 2019.

SAMPAIO, M.F. *História do Rádio e da Televisão no Brasil e no Mundo*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

SANTAELLA, Lucia. *Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-moderno*. Revista Famecos, Porto Alegre, dez. 2003, p. 23-32.

_____. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na Educação*. São Paulo: Paulus, 2013.

SILVEIRA, L.S. *Rádio na Escola: de consumidores para produtores de mídia*. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/141393>. Acesso em: 12 jul. 2019.